

Mercado vegano no Brasil e no mundo



Definições

Ovolactovegetarianismo

Não consome carnes, mas consome ovos e laticínios. [1]

Lactovegetarianismo

Não consome carnes nem ovos, porém consome laticínios. [2]

Vegetarianismo estrito

Não consome nenhum tipo de alimento que tenha origem animal, como carne, peixes, aves, ovos, leite e derivados, ou mel. [3]

Veganismo

As pessoas adeptas ao veganismo, além de terem uma dieta vegetariana estrita, não usam roupas de origem animal, como couro, seda ou lã, nem produtos cosméticos que tenham ingredientes de origem animal ou que tenham sido testados em animais. [4]

Plant-Based

O plant-based se apoia em uma alimentação natural, minimamente processada, portanto, priorizando alimentos integrais e preferencialmente sem nada de origem animal. [5]

Flexitarianismo

Os flexitarianos seguem uma alimentação vegetariana, mas eventualmente consomem carne. Há quem consuma carne uma vez na semana, ou de duas a três. A motivação para a redução do consumo de produtos de origem animal e aderir ao flexitarianismo tem três pilares principais: saúde, equilíbrio e sustentabilidade. [6]

Carne Cultivada

A carne cultivada em laboratório, ou carne in vitro, é um produto feito a partir de células de animais, mas sem envolver o sofrimento ou a morte deles. É uma tecnologia que faz com que células se multipliquem e sejam usadas para criar tecidos, como carnes que já existem no mercado. O procedimento de retirar essas células é muito pouco invasivo: é possível extrair de uma pena, por exemplo, ou com uma incisão muito pequena, do tamanho de uma semente de gergelim. [7]



Demografia

- 14% dos brasileiros se declaram vegetarianos. [8]
- 75% de crescimento da população vegetariana nas regiões metropolitanas em relação à pesquisa anterior (2012). [9]
- 46% dos brasileiros deixam de comer carne pelo menos uma vez na semana por vontade própria. [10]
- De janeiro de 2014 a dezembro de 2022 o volume de buscas pelo termo “vegano” aumentou 660% no Brasil. [11]
- 63% dos brasileiros gostariam de reduzir o consumo de carne. [12]
- 67% dos brasileiros diminuiriam o seu consumo de carne (bovina, suína, aves e peixes) nos últimos 12 meses, um aumento expressivo de 17% em relação a 2020. [13]
- 28% dos brasileiros se definem como flexitarianos (estilo de alimentação que busca a redução dos produtos de origem animal). [14]
- 60% dos brasileiros afirmam querer reduzir ainda mais o consumo de carne, no período de um ano. [15]
- O interesse dos brasileiros pelo veganismo cresceu 941% nos últimos 8 anos. [16]
- 50% da população afirma já ter diminuído o consumo de carne, um crescimento de 73% em relação a 2018, quando a população de flexitarianos era de 29%. [17]
- 55% dos brasileiros consumiriam mais produtos veganos se estivesse indicados na embalagem. [18]

[1], [2], [3], [4]: Sociedade Vegetariana Brasileira (SVB); [5]: Vegan Business; [6]: Veja Saúde, 2020; [7]: Mercy For Animals; [8], [9]: IBOPE, 2018 - Pesquisa encomendada pela SVB; [10]: IPEC, 2021; [11]: Google Trends; [12]: Datafolha, 2017; [13], [14], [15]: GFI Brasil, 2022; [16]: Alimentação sob um olhar digital feita em parceria com DECODE e BHB FOOD, 2020; [17]: The Good Food Institute Brasil, 2020. O Consumidor Brasileiro e o Mercado Plant-based; [18]: IPEC, 2021



Mercado vegano no Brasil e no mundo



Alimentação vegana fora do lar

- Alimentos à base de plantas agora podem ser encontrados em 48,4% dos restaurantes dos EUA. Os estabelecimentos “fast-casuais” são mais propensos a oferecerem opções à base de vegetais. [19]
- Quase 30% dos operadores de serviços nos EUA de alimentação planejam adicionar mais carnes vegetais aos seus cardápios, e quatro vezes mais planejam aumentar suas ofertas de carne à base de plantas, em vez de removê-las em 2023, já para 60% dos operadores as alternativas à base de plantas representam uma tendência de longo prazo. [20]
- 32% dos brasileiros escolhem uma opção vegana quando essa informação é destacada pelo restaurante / estabelecimento. [21]

Investimento em proteínas alternativas

- De 2010 a 2022, as empresas de proteínas alternativas arrecadaram (no mundo todo) US\$14,2 bilhões, quase dobrando os investimentos em média a cada ano, embora com alta variação de ano para ano. [22]
- Em 2021, a JBS anunciou a sua entrada no segmento de carne cultivada, destinando US\$100 milhões nesta nova frente, o maior investimento já feito nessa área por uma empresa tradicional de carnes. [23]
- Em 2021, a BRF anunciou investimento de US\$2,5 milhões na startup israelense Aleph Farms, prometendo lançar os primeiros produtos feitos de carne cultivada em 2024. [24]
- Com o "Programa de incentivo à pesquisa", a EMBRAPA aprovou dois projetos para o desenvolvimento de ingredientes à base de vegetais e vai receber um investimento de 20 milhões (US\$4 milhões). [25]

Estimativa de crescimento da Indústria de Proteínas Alternativas

- O crescimento da indústria de proteínas alternativas é estimulado pelos flexitarianos, pessoas que diminuem o consumo de produtos animais sem interrompê-lo completamente. [26]
- Atualmente, os flexitarianos são quase um quarto da população mundial. [27]

Mercado de Proteínas Alternativas no Brasil e mundo

- As vendas globais de carne à base de plantas cresceram 8% em 2022, para US\$ 6,1 bilhões. [28]
- A venda de iogurte vegetal cresceu 11% (US\$ 1,7 bilhão) e de queijo vegetal 22% (US\$869 milhões). [29]
- Na América Latina, o crescimento das vendas foi de 36% para carnes feitas de plantas e de 17% para leites vegetais, o que representa, respectivamente, US\$ 271 milhões e US\$ 980 milhões em vendas no varejo. [30]
- O mercado brasileiro de proteínas alternativas análogas conta atualmente com cerca de 100 empresas e exportamos produtos para cerca de 30 países. [31]
- O mercado de substitutos vegetais para carne e frutos do mar no Brasil alcançou em 2022 R\$821 milhões em vendas no varejo, o que representa um crescimento de 42% comparado a 2021. [32]
- O mercado global de sorvete vegano atingirá US\$ 1,24 bilhão até 2030. [33]

[19], [20]: Plant-Based Foods Association - THE STATE OF PLANT-BASED IN FOOD SERVICE, 2023; [21]: IPEC, 2021; [22]: Análise GFI de dados do PitchBook Data; [23], [24]: Canal Rural e The Good Food Institute Brasil – Saiba o que estamos fazendo para criar a comida que você ama de forma mais segura, justa e sustentável; [25] Embrapa.br; [26], [27]: Dados compilados por The Good Food Institute. Originais: GFI, Cargil, Barclays, McKinsey, BCG, Jefferies; [28], [29], [30]: The Good Food Institute, 2022 State of The Industry Report. Plant-based meat, seafood, eggs, and dairy. Euromonitor International Limited, Fresh Food 2023; [31]: The Good Food Institute Brasil, 2022; [32] Passport da Euromonitor, Food and Nutrition-Staple Foods, outubro de 2022; [33] ResearchAndMarkets, 2023.